

Gestão da Noite, uma forma de alcançar a Sustentabilidade

Camilo Castelo Branco (camilobcastelobranco@gmail.com)

Gonçalo Folgado (goncalofolgado@gmail.com)

João Martins (lackaday@netcabo.pt)

Mestrado Integrado em Planeamento Urbano e Territorial

Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa

Subtema: “A economia do Território, e a Sustentabilidade”

1-Enquadramento

Actualmente atravessamos um momento nacional e internacional em que a situação social, económica e política se insere numa esfera de grande conturbação, pelo que nos é exigido um sentido de responsabilidade acrescido, ao actuarmos sobre o Território, uma vez que os recursos disponíveis são cada vez mais escassos e as assimetrias sociais se encontram cada vez mais acentuadas opondo-se diametralmente a princípios consagrados em vários acordos e documentos. Como tal, urge a necessidade de serem criadas janelas de oportunidade que nos permitam gerir esta interacção entre Homem e Espaço Natural, para respondermos da forma mais eficiente possível aos desafios que no são colocados.

Antes de mais é importante salientar que o Ordenamento do Território deve ser visto como uma política pública, pois este é “a expressão facial das políticas económicas, sociais e ecológicas da sociedade” (Carta Europeia do Ordenamento do Território/Conselho da Europa, 1988).

Sempre foi da maior importância pensar o Território sob a égide da Sustentabilidade, no sentido de se alcançar um equilíbrio entre a ocupação do Homem e o meio natural.

Esta comunicação faz parte de um projecto Sobre o Planeamento e Gestão das Cidades durante as 24 horas que está a ser apoiado pelo CIAUD (Centro de Investigação de Arquitectura Urbanismo e Design) da Faculdade de Arquitectura de Lisboa.

Esta investigação surge alicerçada na busca de soluções para novas situações, que se traduzem em fenómenos consequentes de um actual cenário marcado pela conturbação económico-social. Como tal estes problemas devem ser encarados como janelas de oportunidade no sentido de se reflectir sobre novos fundamentos para o Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano. Atendendo ao actual cenário, em que cada vez mais se exige uma gestão racional e eficiente dos recursos de que dispomos, é contraproducente a não contemplação deste assunto que se pode tornar num caso paradigmático nos fundamentos do Ordenamento do Território.

Esta investigação tem sido conduzida pela crença de que a Gestão da Noite no espaço urbano enquanto Instrumento de Planeamento não tem sido devidamente pensada e consequentemente aplicada. O caso de estudo enquadra-se na Área Metropolitana de Lisboa, na Margem Sul do Rio Tejo, no concelho do Montijo.

Pretende-se assim encontrar uma estratégia para colmatar esta lacuna, de modo a favorecer três grandes objectivos que seriam a estimulação da economia local, a requalificação da imagem da cidade e a gestão eficiente e racional das redes nocturnas.

1.1- Paradigmas Urbanísticos da terceira modernidade

“A evolução das necessidades dos modos de pensar e de agir, das relações sociais, o desenvolvimento de novas ciências e tecnologias, a mudança da natureza e da escala dos desafios colectivos, dão assim lugar, pouco a pouco, a um novo urbanismo que qualificaremos de neourbanismo...”François Ascher(2001)

O Homem é invariavelmente produto do seu tempo e vice-versa, cada época é essencialmente marcada pelas mutações que a diferem da próxima. À actual fase da sociedade contemporânea ocidental é-lhe detectada alguma letargia na forma como são encaradas estas mudanças, e que em muitos casos nem sequer são notadas. Atendendo à crescente reflexividade da vida social, a emergência de novos paradigmas científicos tendem a ser encarados como indícios de crises, ao contrário de serem sinónimo de desenvolvimento reflexivo, que preza cada vez mais o conhecimento como parte integrante da acção, em contextos cada vez mais incertos. Em virtude do actual período de modernização onde se assiste a grandes inovações tecnológicas, a uma maior especialização e velocidade de comunicação, mobilidade social e a conseqüente individualização seria de esperar que a diversificação figure como palavra de ordem do dia. Como tal os modelos económico-sociais do passado ainda vigoram, revelando-se como programas que hoje em dia dada a crescente individualização se revelam insustentáveis.

1.2 -Novo Paradigma Urbanístico – A Gestão da Noite na Cidade

Estudos científicos comprovam que as nossas actividades se prolongam cada vez mais e como consequência nos vamos deitar cada vez mais tarde, contudo e actualmente na sociedade em que estamos inseridos, a sociedade hipertexto, acarreta em si um sentido individualista mais acentuado e como tal a diversidade expande-se em todas as direcções, nomeadamente na forma como organizamos os nossos dias e noites. A cidade é feita pelo Homem para o Homem, como tal os ritmos e dinâmicas que acompanham as vivências sociais deste devem ser consideradas seja em que período do dia em que estas se concretizem, é fundamental para o funcionamento da

cidade que as redes que a compõem se interliguem e cruzem dados no sentido de responder aos desafios com que nos deparamos.

Nesta lógica entra a Gestão da Noite na Cidade, na medida em que existem redes de serviços que operam neste período da noite, sem esquecer as infra-estruturas que suportam o funcionamento destas mesmas redes nomeadamente as conexões e o planeamento de uma rede de transportes que funcione e se adapte ao período nocturno e às necessidades deste.

Há portanto que planear a noite na cidade, reconhecendo-lhe toda a diversidade de que é portadora, para que se afinem modelos de gestão enquadrados com os fenómenos associados a este.

2-Enquadramento da Noite em Instrumentos de Gestão Territorial

No decorrer da reflexão e debate de novos fundamentos para o Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano no contexto nacional, deparamo-nos com a quase inexistência de Instrumentos de Gestão Territorial que visem a Gestão da Noite na Cidade.

Consequentemente muitos dos fenómenos que se dão no território no período nocturno não são devidamente interpretados, pois não existe muita matéria de reflexão sobre os mesmos. O planeamento das cidades deve ser feito não só a pensar nas actividades que nesta decorrem durante o período diurno, mas também durante a noite de modo a potenciar o aparecimento de janelas de oportunidade

O facto de se consagrar e considerar a questão da iluminação pública e a consequente gestão da cidade na noite, acreditamos que ajudaria na gestão de custos associados ao consumo energético, bem como o funcionamento da cidade durante a noite seria afinado de acordo com paradigmas contemporâneos, uma vez que se pensaria neste de acordo com os seus problemas, pontos fortes e tendências.

Acabaria por requalificar a imagem da cidade durante a noite por meio da valorização do património arquitectónico, urbanístico e natural, reforçando deste modo o sentido de identidade do próprio território que pode e deve passar pela inclusão de conhecimentos, técnicas e produtos locais.

Deste modo ao serem utilizadas técnicas, materiais e mão-de-obra local a economia vê-se estimulada uma vez que ao gerirmos as redes nocturnas, abrem-se novas

possibilidades de alterar algumas rotinas que se desenrolem neste período no sentido de atrair investimentos e receber eventos nocturnos de excelência, como é por exemplo o festival Luzboa de 2008.

Do ponto de vista da segurança, também seria uma mais valia uma vez que ter-se-ia mais atenção à iluminação afecta a canais de ligação, fossem estes rodoviários ou pedonais.

Esta ferramenta traduz-se na concepção de um Plano de Iluminação, que contemplará a heterogeneidade da noite ao longo do ano. É certo que existem diferentes períodos dentro da Noite, e estes mesmos acabam por variar ao longo do ano, consoante as suas estações. Bem como os diferentes dias da semana, visto a vivencia do espaço público depender deste mesmo factor

3-Inserção Metropolitana e Territorial do caso de estudo

“Sustentabilidade: o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.” (Brundtland, 1987)

Urge uma abordagem no sentido de se ir ao encontro do equilíbrio na forma como gerimos os recursos de que dispomos, uma vez que a definição de Sustentabilidade remete-nos para uma forma global desta, não nos restringindo a específicos períodos temporais.

Situado na Margem Sul do Tejo, a cidade do Montijo pertence ao distrito de Setúbal, e integra-se na Área Metropolitana de Lisboa, bem como na região de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR LVT), integrando-se neste modo na NUT II. A sua configuração administrativa apresenta-se sob contornos que são raros no panorama nacional, uma vez que é constituído por dois territórios



Figura 1: Enquadramento Territorial do Montijo na AML. (fonte:CMM)

diferentes e fisicamente apartados, temos por um lado o Território Oeste no qual incide esta investigação, é constituído por cinco freguesias (Afonsoeiro, Alto Estanqueiro/Jardia, Atalaia, Montijo e Sarilhos Grandes) e por outro lado temos o Território Este composto por três freguesias (Canha, Pegões e Santo Isidro de Pegões).

O Território Oeste apresenta-se com uma área de 56,7km² distribuídos por cinco freguesias, ao passo que o Território Este tem uma área substancialmente maior, de aproximadamente 291,6 km² que se estende sobre três freguesias. De acordo com os resultados preliminares do INE (51.308, 2011), o caso de estudo apresenta um aumento significativo de aproximadamente 20.000 indivíduos face aos resultados apresentados em 2001.

Proporcionalmente o território Oeste face ao território Este tem um consumo público energético mais elevado, dada a sua génese urbana. Em virtude do fenómeno de crescimento, surge a necessidade de intervenção. A gestão dos recursos, e do planeamento e gestão do período nocturno, passa por perceber consumos energéticos, necessidades do mesmo, e principalmente usos afectos. Comparando o caso de estudo com concelhos vizinhos.

3.1-Objectivos a alcançar

Os objectivos deste trabalho passariam pela melhoria do funcionamento da cidade, bem como a requalificação da imagem, de modo a estimular a economia local, para que sejam criadas oportunidades para valorizar o território.

Acreditamos que para alcançar estes objectivos na cidade do Montijo, seria necessária a execução de um Plano de Iluminação, que obrigaria a uma reflexão sobre estas questões associadas à gestão da cidade à noite.

Este poderia aparecer como um Plano Sectorial de apoio aos actuais Instrumentos de Planeamento Territorial, e actuaria em consonância com o que está consagrado em planos superiores.

É certo que existem diferentes períodos dentro da Noite, e estes mesmos acabam por variar ao longo do ano, consoante as suas estações, bem como os diferentes dias da semana, visto a vivência do espaço público depender deste mesmo factor. Os diferentes tipos de vivência urbana nocturna podem ser resumidos como Trabalho, Recreio e lazer e de Emergência. Os mesmos oferecem e desenvolvem espaços de vivência nocturna que devem estar pensados não só a nível local mas numa rede urbana à escala do Município.

Atendendo ao facto deste ser um trabalho em desenvolvimento, o período incidido e desenvolvido recai sobre os Fins-de-semana e Ocasões Especiais, nomeadamente períodos de festas e romarias, pois a iluminação dos espaços durante a noite desde

cedo que foi encarada pelo Homem como um factor de incentivo nas relações de sociabilidade e serviços de urgência. Acreditamos que existem três grandes grupos nos quais se baseiam a grande maioria das vivências urbanas que decorrem em período nocturno são essas, o trabalho, situações de emergência e recreio/lazer.

Com a concepção deste plano pretendemos melhorar pontos de referência existentes, através da requalificação de Património (seja este arquitectónico ou ambiental) tentando ao máximo integrar zonas existentes. Após detectados estes mesmos pontos, verificou-se alguma descontinuidade entre si, e acreditamos que esta fraqueza pode contudo ser aproveitada como uma oportunidade no território a ser explorada, pois a interligação entre estes pontos pode ser de todo proveitosa para a valorização dos mesmos e para a cidade em si. A inclusão de novos pontos deve ser também equacionada para se valorizarem zonas que até então se encontram em subaproveitamento.

3.2 -Metodologia adoptada O projecto teve então como primeira fase uma análise do local em estudo, foram realizadas visitas de campo em diferentes horas do período nocturno, para perceber os diferentes tipos de vivencias, dependendo da hora e da zona em questão. Nesta análise interessa não só entender os tipos de actividades a decorrer mas também pontos de interesse a considerar na elaboração do plano de iluminação.

A análise efectuada situa-se num horário entre as 21:00 e as 02:00, onde foram verificados grandes fluxos de deslocação dos utilizadores ao longo de um percurso principal e em três outros percursos de menor incidência sendo portanto considerados secundários.

No percurso principal foi verificado um considerável fluxo de pessoas, consequência da existência dos vários pontos de lazer nocturno, como bares, discotecas e mesmo jardins urbanos. Foram também identificados locais de interesse, cuja requalificação seria um incremento de valor à cidade durante o período nocturno. É bastante perceptível um tratamento



Figura 2: Análise do Caso de Estudo

cuidado da iluminação pública e privada no percurso principal, exceptuando em alguns pontos.

É então proposta uma nova forma de iluminação pública, que pretende responder à necessidade de agregar pontos importantes que se evidenciam durante a noite, e modificar, melhorando a imagem da cidade, combinando património arquitectónico com espaços públicos, sem esquecer o comércio e até a presença de alguns equipamentos públicos de uso colectivo.

É sob forma de uma linha de luz branca que tem uma característica agregante de todo o espaço (desde o pavimento à fachada), que se vai projectando uma imagem contínua ao longo do percurso principal. Esta mesma linha de luz acarreta em si ainda uma função de indicação, na medida em que ao ligar estes pontos de interesse entre si, cria-se um percurso que do ponto de vista do utilizador pode ser determinante a nível de orientação e indicação de um mesmo percurso a ser tomado, no que diz respeito a lazer nocturno, encaminhando o utilizador no sentido destas mesmas actividades.



Figura 3: Praça da República



Figura 4: Simulação de linha de luz na Praça da República.

Consideramos este, um objecto multifuncional, pois integra funções de iluminação, de apoio, banco e balcão. Este teve como ideia principal o facto de existirem bastantes roulettes ao longo do percurso do plano de iluminação, e consideramos que estes tipos de espaço carecem de um ambiente mais próprio e funcional, estando também directamente associado a todo o tipo de comércio e centros geradores de actividades nocturnas.



Figura 5: Cais dos Vapores



Figura 6: Simulação de ambiente geral do objecto e linha de luz branca no Cais dos Vapores

Este protótipo visa a requalificação do espaço público e a melhoria da imagem deste bem como a interacção social e cultural, tendo como principais características a acomodação por parte das pessoas no espaço, sem esquecer a componente de interacção que é também um dos pontos fulcrais na concepção deste protótipo, no sentido de atrair todo o tipo de utilizadores. Acreditamos que o facto de ser possível direccionar focos de luz, modificar as diferentes formas que compõem o objecto, sejam factores de relevância.

Tendo em conta que o período da noite não é homogéneo durante o ano e como tal as dinâmicas urbanas vão sendo alteradas, este objecto é de uso temporário, podendo ser mudado de local dependendo da época do ano. A gestão e manutenção deste será da competência da Câmara Municipal, no sentido de assegurar a preservação do objecto quer este esteja em utilização no espaço público, quer no seu armazenamento. É importante referir que apesar de o objecto ter sido criado a partir de uma análise de fins-de-semana, este pode ser usado noutros dias dependendo do tipo de programa na cidade, de modo a responder de forma mais eficiente às transformações das actividades nocturnas.

Constituído maioritariamente por cortiça, este protótipo tem como objectivo ser também um reflexo das materialidades locais, uma vez que o sector da indústria corticeira é fundamental para a economia local, regional e nacional. Seria também uma forma de divulgar às populações outras aplicações práticas de uma matéria-prima com tanta relevância.

A relação entre a linha de luz branca e o objecto físico, é essencial, pois as duas complementam-se, representando a linha branca o percurso, e o objecto como ponto de paragem, assumindo-se como o complemento do percurso de luz.



Figura 7: Estrutura de iluminação pública presente

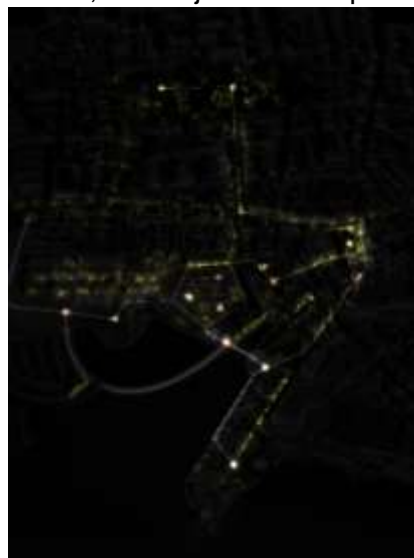


Figura 8: Proposta do Plano de iluminação

4-Conclusão

Com esta proposta quer-se pôr em discussão novas formas de aproveitar as características intrínsecas da noite para promover a requalificação dos espaços públicos da cidade.

Procura-se ainda chamar a atenção para o potencial que o uso inovador da iluminação tem para melhorar a imagem urbana.

Por último, promover a discussão de instrumentos inovadores da requalificação urbana.

5-Bibliografia

[NETO, 2009] – Neto, Alexandre José Nunes (2010). *As Luzes da Cidade – Iluminação Arquitectónica Proposta para Caldas da Rainha*. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura. Instituto Superior Técnica – UTL: Lisboa

[KIRSCHBAUM, 2006]. “A Iluminação Eficiente de Cidades: Um Enfoque Globalizador”. In: MASCARÓ, L. (org). *A Iluminação do Espaço Urbano*. Porto Alegre, Editora Masquatro, 2006.

[Polstoy de Jesus, 2010]. Plano Director de Iluminação Urbana, *Arquitextos*, 03/2010, consultado em 05/06/2011

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.118/3374>

[Agência Regional de Energia, 2010]. Matriz Energética dos concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, 2010

[Câmara Municipal do Montijo, 2008]. Revisão do Plano Director Municipal, Abril de 2008

[Ascher, François], *Les nouveaux principes de l'urbanisme. La fin des villes n'est pas à l'ordre du jour*, Éditions de l'Aube, 2001